

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS DO SERTÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

NICSON DOS SANTOS SATYRO

**A DANÇA DE SÃO GONÇALO NO POVOADO OURICURI, ÁGUA BRANCA- AL**

DELMIRO GOUVEIA

2024

NICSON DOS SANTOS SATYRO

**A DANÇA DE SÃO GONÇALO NO POVOADO OURICURI, ÁGUA BRANCA- AL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em História pela Universidade Federal de Alagoas.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Abelardo de Santana

DELMIRO GOUVEIA

2024

## Folha de aprovação

NICSON DOS SANTOS SATYRO

### A DANÇA DE SÃO GONÇALO NO POVOADO OURICURI, ÁGUA BRANCA-AL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de História da Universidade Federal de  
Alagoas, como requisito parcial para obtenção do  
grau de licenciado em História.

#### Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente  
 PEDRO ABELARDO DE SANTANA  
ID: 201910024183120-8308  
Verifique em <https://validar.dig.br>

---

**Orientador: Prof. Dr. Pedro Abelardo de Santana**  
Universidade Federal de Alagoas

Documento assinado digitalmente  
 GERCINALDO DE MOURA MEDEIROS  
ID: 201910024183120-8308  
Verifique em <https://validar.dig.br>

---

**Examinador interno: Prof. Msc. Gercinaldo de Moura Medeiros**  
Universidade Federal de Alagoas

Documento assinado digitalmente  
 FLAVIO AUGUSTO DE AGUIAR MORAES  
ID: 201910024183120-8308  
Verifique em <https://validar.dig.br>

---

**Examinador interno: Prof. Dr. Flávio Augusto de Aguiar Moraes**  
Universidade Federal de Alagoas

## RESUMO

A dança de São Gonçalo é uma manifestação cultural que se espalhou por diversas regiões do país. Acredita-se que a dança tenha surgido em Portugal, contudo, ela é muito popular principalmente no Nordeste brasileiro. Na maioria das vezes é um ritual de pagamento de promessas, no qual o fiel ao alcançar uma graça, promete efetuar determinada festa de louvor ao santo. Neste sentido, esta pesquisa tem como principal objetivo analisar as festividades da dança de São Gonçalo no povoado Ouricuri, município de Água Branca, Alagoas, bem como sua importância enquanto patrimônio imaterial do município. Além desse objetivo, faremos uma análise histórica da produção sobre o festejo e das memórias coletadas através de entrevista sobre esta manifestação artística, cultural e religiosa. Para tanto, foram coletadas informações bibliográficas, relatos orais e descrições da manifestação abordada. Além destas, outras fontes utilizadas foram fotografias e imagens sacras, além dos conceitos de cultura e religiosidade.

**Palavras-chave:** Religiosidade; Dança de São Gonçalo; Cultura alagoana.

## **ABSTRACT**

The dance of Saint Gonçalo is a form of cultural expression that has spread throughout various regions of the country. It is believed that the dance originated in Portugal, however, it is very popular mainly in the Brazilian Northeast. Most of the time, it is a ritual of fulfilling promises, in which the faithful, upon receiving a favor, promise to hold a certain celebration in praise of the saint. In this sense, the main objective of this research is to analyze the festivities of the dance of Saint Gonçalo in the village of Ouricuri, municipality of Água Branca, Alagoas, as well as its importance as an intangible heritage of the municipality. In addition to this objective, we will conduct a historical analysis of the production on the celebration and the memories collected through interviews about this artistic, cultural and religious expression. To this end, bibliographical information, oral reports and descriptions of the manifestation in question were collected. In addition to these, other sources used were photographs and sacred images, in addition to the concepts of culture and religiosity.

**Keywords:** Religiosity; Dance of Saint Gonçalo; Culture of Alagoas.

## Sumário

1 INTRODUÇÃO .....	7
2 - DANÇA DE SÃO GONÇALO NO BRASIL: ASPECTOS HISTÓRICOS .....	8
2.1 - Hagiografia de São Gonçalo do Amarante .....	9
3 – A DANÇA DE SÃO GONÇALO NO POVOADO OURICURI-ALAGOAS .....	10
3.1 Ritos de representação .....	11
4 – OUTRAS FESTIVIDADES DE SÃO GONÇALO NO BRASIL .....	19
4.1 - Correlações entre a tradição dos povoados Ouricuri, Mussuca.....	20
5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	23
REFERÊNCIAS .....	23

## 1 INTRODUÇÃO

A dança de São Gonçalo do povoado Ouricuri, em Água Branca- AL, é uma manifestação cultural e religiosa articulada, provavelmente, a partir da segunda metade do século XX, por camponeses aquilombados desta localidade. Sua prática primordial, neste contexto, dá-se enquanto pagamento de uma graça alcançada.

Sendo assim, a pesquisa ora desenvolvida, apresenta um grande desafio para a construção de novas possibilidades e ressignificação do passado. A imagem que ainda se faz dessas manifestações é a do anacronismo, do desconhecido e do senso comum. Embora as pesquisas mais recentes da historiografia apontem para as festas das massas camponesas, das minorias e dos oprimidos, muito ainda se tem a contemplar. É de grande valia informar que essas culturas aqui abordadas, merecem um olhar mais direcionado; clamam uma tomada de consciência urgente, pois muitas delas padecem silenciosamente pelas paragens mais longínquas dos sertões, correndo o risco de cair no esquecimento. Essa pesquisa também visa contribuir para a investigação de temas relacionados ao sertão alagoano (Santana, 2023).

Por outro lado, esse trabalho busca analisar a manifestação cultural e religiosa do catolicismo popular sertanejo, isto é, a devoção a São Gonçalo no povoado Ouricuri, uma manifestação que no Nordeste brasileiro se adaptou de forma profunda, transformando-se numa festividade com traços específicos. A dança de São Gonçalo é, também, cultuada em diversas regiões do país, como em Sergipe, Ceará, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, dentre outros estados.

Para elaboração deste artigo utilizamos como referências principais os trabalhos de Cascudo (2012), Freyre (2006) e Dantas (1976). Como metodologia e fontes adotamos o uso de fotografias, imagens e fotografias, observação do ritual *in loco* e análise de textos. O principal motivo pela escolha do tema é mostrar a importância de se manter essas expressões culturais conhecidas e vivas (Bloch, 2001, p. 52). Por ser um elemento caracterizador da cultura local do povoado Ouricuri, trazer à baila manifestações ancestrais e de caráter identitários é fundamental para a preservação da cultura popular e fazeres artísticos de um Brasil profundo, pois cada região tem a sua maneira de efetuar a dança, sendo, talvez, um dos ritos mais difundidos desse catolicismo popular. Segundo Hoornaert,

A dinâmica destas manifestações de organização religiosa-popular era marcada pela tática do esconderijo, do desvio, do “jeito” (como se diz no Brasil). Nunca houve manifestações abertamente subversivas, pelo menos no nível religioso. Estas práticas religiosas significavam uma redefinição do catolicismo imposto pelos colonizadores a partir de uma resistência tenaz, persistente e profundamente radicada no mais íntimo

da alma brasileira. Não chegaram a pré-formar um modelo alternativo de Igreja, pois nunca foram corretamente interpretadas pela hierarquia (1994, p. 85).

Este texto está dividido em três tópicos, no primeiro trataremos da dança de São Gonçalo no Brasil e seus aspectos historiográficos, no segundo abordaremos a dança de São Gonçalo no povoado Ouricuri em Água Branca, Alagoas, onde analisaremos como a festa é elaborada e seus ritos de pagamentos de promessas. No terceiro, abordaremos outras festividades ao santo em algumas regiões do país.

Tendo em vista que o Brasil é um país cheio de religiosidades, nesse trabalho, busco trazer um pouco dessa religiosidade e em especial ao santo São Gonçalo do Amarante. Santo muito popular e cultuado em muitos estados brasileiros, como em Pernambuco, Sergipe, Rio de Janeiro, Minas Gerais dentre outros.

## 2 - DANÇA DE SÃO GONÇALO NO BRASIL: ASPECTOS HISTÓRICOS

A referida dança é um ritual que, na maioria das vezes, ocorre para o pagamento de promessas. De acordo com as fontes teve o seu primeiro registro no país no ano de 1718, quando o viajante francês Gentil de La Barbinais esteve em Salvador em uma visita ao vice-rei Marquês de Angeja. Segundo Cascudo,

A festa veio para o Brasil com os fiéis do santo de Amarante. Em janeiro de 1718, Le Gentil de La Barbinais assistia, na capital da Bahia, a uma comemoração entusiástica a S. Gonçalo. Compareceu o Vice-Rei Marquês de Angeja, tomando parte na dança furiosa dentro da igreja, com guitarras e gritarias de frades, mulheres, fidalgos, escravos, num saracoteio delirante (2012 p. 330).

Anteriormente a dança de São Gonçalo era realizada no interior das igrejas, mas logo depois, fora proibida pelo vice-rei Vasco Fernandes César de Menezes, conde de Sabugosa. Segundo Cascudo, “Mesmo com sua proibição nos interiores das igrejas, as danças ao santo continuaram, agora em áreas externas e casas de pagadores de promessas” (2012 p. 331). Ainda conforme o autor, as danças continuaram por todo o Brasil:

Em 1817 o francês Tollenare escrevia, no Recife: “Os rapazes e as raparigas dançaram durante toda a noite na igreja de S. Gonçalo, em Olinda; os cônegos proibiram-no este ano e no anterior; porque os europeus o censuravam como indecência indigna do templo de Deus (Cascudo, 2012 p. 331).

São Gonçalo é equiparado a alguns santos, como: São João, Santo Antônio, São Pedro, entre outros, por estar relacionado a atribuição de milagres como a fertilização e aproximar os sexos, como Santo Antônio. É também mundialmente conhecido como o santo casamenteiro. No entanto, São Gonçalo é muito conhecido por aproximar e arrumar casamento para mulheres maduras, tendo o seu culto com práticas mais livres e sensuais, o ritual era visto por muitos como “safadezas e porcarias” (Freyre, 2006 p. 327).

Sua dança tem um cunho religioso e ao mesmo tempo está ligado ao profano. Conforme Eliade, “Cada mito mostra como uma realidade veio à existência, seja ela a realidade total, o Cosmos, ou apenas um fragmento: uma ilha, uma espécie vegetal, uma instituição humana” (1992 p. 86). Tais práticas podemos observar em trechos da dança e em peças devocionais confeccionadas, como ex-votos (foto 1). Na imagem a seguir constata-se o seguinte texto: “São Gonçalo do Amarante, casai-me que bem podeis...Pois tenho teias de aranha, no sitio que bem sabeis!”

Foto 1: Ex-voto pintado com pedido à São Gonçalo



Fonte: Acervo do autor

## 2.1 - Hagiografia de São Gonçalo do Amarante

São Gonçalo do Amarante, nasceu em Tagilde, Portugal, no ano de 1187, estudou em uma escola episcopal de Braga, foi ordenado sacerdote e pároco. Dedicou a sua vida a ajudar os mais pobres; como padre dividia os rendimentos da igreja com os mais necessitados, tratando-os sempre com muito amor e respeito. Ao passar dos anos, São Gonçalo decide viajar para conhecer os túmulos de São Pedro e São Paulo, em Roma, assim escolhe um sobrinho para reger a sua igreja, mas o mesmo agiu de maneira horrenda com os fiéis, e acabou usurpando o legado deixado pelo seu tio. São Gonçalo ao retornar e se deparar com aquela situação, resolve então seguir a vida de eremita, isolando-se em um lugar ermo, construindo, assim, uma igreja dedicada a Nossa Senhora.

O local escolhido era próximo ao Rio Tâmega, onde existia bastante dificuldade para que os seus devotos chegassem à igreja, pois devido ao rio, no inverno, a enchente atrapalhava a passagem. Sendo assim, São Gonçalo resolve construir uma ponte de pedra para facilitar o acesso dos devotos a igreja, por esse motivo ele é conhecido como o protetor contra enchentes” (Megale, 2003). Ele tocava violas e assim conseguiu converter alegremente, diversas mulheres com a sua dança. São Gonçalo trazia nos pés, sapatos com pregos que o feriam, maneira encontrada pelo santo para se perdoar dos pecados, com esse gesto acabava retirando das ruas prostitutas e arrumando um bom marido para casar com essas mulheres.

Segundo Câmara Cascudo, “Em muitas localidades do país é festejado no dia 10 de janeiro, data em que faleceu no ano de 1259, na cidade de Amarante” (2012 p. 330).

### 3 – A DANÇA DE SÃO GONÇALO NO POVOADO OURICURI-ALAGOAS

O sítio Ouricuri está localizado no município serrano de Água Branca-Alagoas. Tem em média cem famílias, as quais dispõem de luz elétrica, internet e água encanada, uma unidade básica de saúde, uma igreja dedicada a São Pedro, e uma pequena praça; embora não tenha sistema de saneamento básico, atualmente a prefeitura disponibiliza de coleta de lixo uma vez por semana.

Como agente histórico, pertencente ao Sítio Ouricuri, vivenciei, desde a infância, a manifestação cultural da dança de São Gonçalo, pois ela era bastante recorrente. Esta, por sua vez, só ocorria quando haviam pagamentos de promessas, e isso movimentava toda a comunidade, dias antes do evento e no dia da culminância, que sempre ocorre normalmente entre os dias 20 e 28 de março, dependendo do melhor dia para sua realização.

Para a realização do evento, todos os dançantes utilizam indumentárias combinando com as cores da imagem de São Gonçalo (azul e branco); homens trajando calça de linho de cor azul e camisa na cor branca, e as mulheres com saias azuis e camisas brancas. No dia da festividade, ocorre uma diversidade de atividades, como: leilões, bingos e muita comida.

Toda a comunidade se reúne para ajudar na realização da festa, como por exemplo: na montagem do espaço; nos preparos dos alimentos, já que serviria uma quantidade grande de pessoas, pois isso também é uma forma de alguns promesseiros contribuir com os custeios da festividade, na qual aproveitara para também pagar a sua promessa, visto que, nem todos têm condições financeiras suficientes para arcar com a festa.

Embora seja uma manifestação que por muitos anos deu reconhecimento cultural ao Ouricuri, não existem registros de quando e como essa manifestação se originou. Sabe-se que essa dança é algo que por muitas gerações foi pensada de forma mais sagrada, mas na atualidade ocorrem apresentações em alguns eventos que acontecem na cidade, como por exemplo nos festivais de inverno.

### 3.1 Ritos de representação

Podemos notar na figura 02 a organização e a caracterização para os dançantes. O santo fica numa espécie de altar improvisado, mas, dependendo da promessa feita, o promesseiro pode ficar segurando o santo; muitas vezes, o mesmo fica de joelhos durante algumas rodas (nome dado as partes do ritual), enquanto os dançantes o saúdam reverenciando a imagem. Após a reverência, os envolvidos têm por obrigação sair de frente; é proibido dar as costas, pois isso se caracteriza como um sinal desrespeito, segundo relato dos dançantes do Ouricuri.

Foto 2 - Saudação a São Gonçalo realizada em março de 2019, povoado Ouricuri.



Fonte: Acervo do autor

Na foto 2, ainda podemos constatar a representação de uma festa que ocorreu no povoado Ouricuri, em março de 2019, sendo uma das poucas promessas que ainda se mantém. A promesseira chegou a relatar o motivo da promessa. Na imagem é possível notar claramente a indumentária utilizada pelos dançantes, é perceptível a presença de homens e mulheres de variadas idades.

Segundo Maria de Araújo Freire (2022)<sup>1</sup>, numa de suas gestações, ela passou por um problema de saúde e os médicos chegaram a relatar que a mesma não poderia entrar em trabalho de parto, Maria relatou que estava na cidade de Delmiro Gouveia e começou a sentir as dores do parto, então resolveu retornar para Água Branca. Ao chegar ao hospital o médico que já tinha atendido falou que era bastante arriscado aquele parto, foi aí que ela resolveu pedir intercessão divina; acabou fazendo uma promessa ali mesmo no seu trabalho de parto. Chegou a afirmar que pediu intercessão de São Gonçalo, prometendo que ao ter a criança lhe daria o nome de Gonçalo.

Após esse parto, Maria Freire, acabou tendo mais um filho. Sobre a promessa, ela relata que a data estabelecida veio à mente em um dia aleatório para a elaboração da festa, que seria dia 28 de março de todos os anos, e assim ela começou. Nessa data ela juntava o grupo de

---

<sup>1</sup> Branca, 72 anos, católica, aposentada, escolaridade incompleta, a mesma não foi a pioneira na tradição, existiram outras pessoas antes, mas por falta de documentos, não foi possível fazer o levantamento dos dados.

dançantes para efetuar o seu pagamento de promessas e, em alguns anos, essa data acabava caindo em uma Sexta-feira Santa.

Outra análise que podemos fazer é sobre a iconografia do santo em questão. Existem algumas que o trazem com uma viola numa mão e um livro na outra, outras imagens trazem somente um livro. A imagem existente no sítio Ouricuri traz a seguinte iconografia: um cajado em uma mão e um livro vermelho na outra, que, provavelmente, está fazendo alusão a Bíblia Sagrada. Tendo em mente a história de que São Gonçalo foi um frade português, notamos ainda, na iconografia da imagem, o tipo de indumentária representada. Ele está representado como alguém da hierarquia da Igreja, padre, frei entre outros. É possível observar que a imagem está representada sobre uma penha em formato de ponte, que faz relação com a ponte construída por ele.

Foto 3.



Fonte: Acervo do autor

São Gonçalo é tido como o protetor das enchentes, acredita-se que a comunidade nunca tenha feito essa observação, pois não temos conhecimento desse fato e nem analisado a imagem sobre essa perspectiva. A mesma iconografia é encontrada em outros estados, como em Sergipe por exemplo.

A imagem representada na foto 2, segundo dona Maria de Araújo Freire (72 anos), a pagadora da promessa, a imagem utilizada atualmente é a mesma que era utilizada no início dos pagamentos de promessas na localidade Ouricuri. De acordo com a entrevistada, a imagem antes não pertencia a família, era necessário pedir emprestado em outra comunidade próxima, com o passar dos anos, a antiga proprietária da imagem acabou falecendo e seus familiares mudaram de religião, logo resolveram ceder a imagem para dona Maria Freire. No seu relato fica clara a sua felicidade ao contar a emoção que teve ao receber a imagem como doação. Para a pagadora de promessas foi como ter alcançado mais um milagre em sua vida. Vejamos o seu relato:

Ai ele pegava o santinho emprestado, toda vez que ele ia pegar o santo ele vinha com o santo, ai quando era pra entregar dançava uma roda lá, uma roda de São Gonçalo, toda vez, toda vez, ai eu dizia: meu Deus, um sacrifício desse, que não tinha o santinho, porque esse ai é de madeira, ai eu dizia: toda vez quando é pra pagar a promessa tem que ir pegar o santo... ai quando foi um dia... a veia morreu... ai eu disse: “— agora tá difícil, José (o seu esposo) morreu primeiro, ai depois foi a veia, quando a gente ia pegar o santo... quando a veia morreu, lá ia mais Fia (sua filha, Flávia)... ai eu... quando foi um dia, eu aqui despreocupada, penso que não chegaram com o santo”... “— Olha Nina (apelido da dona Maria de Araújo) um presente que eu trouxe pra você !”. “— Eu disse: brigado, deixa que quando a veia morreu, o povo ficaram todo crente (se tornaram evangélicos), que é daquele povo... daqui de cima... do Preguiçoso (povoado vizinho), ai ele tinha a igrejinha dele, ai eu fiquei, eu disse... meu Deus, eu não acredito que São Gonçalo veio pra minhas mãos” ... ai ela chegou, ai a mulher disse: ói Nina... nós não quer mais santo não, nós não quer mais santo não, você quer São Gonçalo ? eu disse: Quero! e foi uma coisa boa mesmo, né ? foi mais um milagre que aconteceu, ai pronto, o santo agora é meu, graças a Deus, por isso que a gente quer fazer a igrejinha dele (Freire, 2022).

Sobre a imagem não se tem uma datação exata do ano de sua confecção. Podemos notar que a estátua é feita de madeira e tem uma policromia bastante popular, com cores puras. Não se sabe ao certo se a imagem teve alguma alteração na sua elaboração. Ao analisa-la é possível perceber os traços populares na sua feitura, um rosto mais arredondado, as mãos não tão definidas, isso pode ter sido por uma provável restauração mal efetuada, até o momento isso não pode ser afirmado, pois a imagem já foi cedida por uma outra família, dificultando um pouco a história pregressa do santo. Provavelmente é uma peça que pode ter pertencido a outras famílias pelo seu estado de conservação, e não foi possível afirmar de qual madeira a imagem foi produzida.

Fomos informados que a imagem trazia várias fitas amarradas em sua base, as quais foram retiradas. Através dessa análise é possível fazer uma pequena relação com a festa do povoado Mussuca em Sergipe, pois os dançantes deste povoado trazem na sua indumentária muitas fitas coloridas junto com muitos colares e adornos na sua caracterização, sendo possível relacionar as características encontradas entre as comunidades (Ouricuri e Mussuca), já que os dançantes da Mussuca se caracterizam como se fosse uma representação das mulheres que antes dançavam e a representação do santo em outros integrantes do grupo, como é o caso do mestre, que se veste de marinheiro.

Foto 3 - Imagem do São Gonçalo do Ouricuri (2022)



Fonte: Acervo do autor

Foto 4 - Foto da parte posterior da Imagem



Fonte: Acervo do autor, 2022.

Um aspecto que chama bastante atenção é que antes da realização da festa no Ouricuri, mais ou menos uma semana de antecedência, a rotina do povoado é completamente mudada, como por exemplo, os ensaios que geralmente ocorrem nos finais de tarde, com um grupo de dançantes formado por homens e mulheres com idade entre 15 e 75 anos. Esse grupo normalmente é composto por mais ou menos quinze integrantes.

Atualmente os dançantes nem sempre são os mesmos, com isso, ao passar dos anos vem ocorrendo uma quebra de tradição, pois até mesmo as promessas ao santo vêm sendo

deixadas de serem efetuadas, pois no momento somente uma família mantém a festa como um ritual frequente. Normalmente, os dançantes se voluntariavam, porque muitos deles também, são ou foram promesseiros, pois são moradores da localidade. A maioria é agricultor e vive da monocultura do milho e do feijão.

Normalmente, o grupo faz algumas apresentações a pedido da prefeitura em alguns eventos, mas ao conversar com alguns integrantes do grupo fica claro que isso não vai se perpetuar por muitos anos porque um dos grandes obstáculos é a falta do interesse da juventude para aprender e passar a tradição para frente. Entretanto, notamos uma presença muito forte de jovens que dançam com muito fervor e alegria.

Quanto a data de comemoração de São Gonçalo, existem algumas controvérsias. Alguns relatos mostram que é comemorado no dia 10 de janeiro e tem relação com o dia da sua morte. Em outro relato fala-se que a data se comemora nesse dia devido a comemoração do Jano (*Janus*) romano. Como é algo muito inconsistente, fica quase impossível declarar uma data ou ocasião correta; isso também fica claro em outros assuntos como a data de nascimento do santo e sua verdadeira origem. Sabe-se que ele nasceu em Portugal, porém não tem como falar ao certo a cidade, mas sabe-se que ele viveu por muito tempo na cidade de Amarante, em Portugal, por isso ele é chamado de São Gonçalo do Amarante.

Segundo Freyre (2006), a festa de São Gonçalo está ligada às práticas mais livres e sensuais, muitas vezes relacionada a “safadezas e porcarias”, atribuem-lhe também a especialidade de arrumar maridos para mulheres mais velhas, como a São Pedro que ajuda a casar as viúvas. São Gonçalo também é citado como o santo da fertilidade, pois ajudava gente estéril a ter filhos. Freyre também relata o fato de a festa ocorrer no interior das igrejas e que ocorriam muitos namoros nesses espaços devido à dança, é também relatado a passagem de La Barbinais no ano de 1717, que ele achava que as pessoas estavam possuídas por algum espírito zombeteiro.

Ao fazer uma análise, é perceptível que existem muitos elementos para serem estudados e colocados na pesquisa, pois fica clara a quantidade dos elementos, como por exemplo: os ensaios, com qual frequência os mesmos acontecem e como se dão a organização para ocorrer um pagamento de uma promessa. Outro ponto bastante importante é a organização da alimentação do grupo e como se dá a divisão de tarefas para o grupo, pois, no povoado Mussuca, é colocado que antes dos demais convidados se servirem, os dançantes se servem primeiro, e algumas pessoas do grupo têm a prioridade de iniciar a divisão do alimento,

diferente do povoado Ouricuri, onde cada pessoa se serve da maneira que se sentir melhor, e não existe um tipo de ritual para dar início à alimentação.

Frise-se a importância da alimentação para que o ritual aconteça, fica claro que a festa é um rito de pagamento de promessa, no qual o pagador agradece uma graça alcançada, e, tanto para o pagador, quanto para os sangonçalistas é um momento de comemoração e, para que essa celebração aconteça, nada melhor que uma mesa farta de muita comida. Em todo pagamento de promessa é esperado um grande banquete, seja para a comunidade ou somente para os dançantes. É de obrigação do dono da promessa essa oferta.

Geralmente, a festa se estende durante todo o dia, pois as rodas de dança costumam ter uma duração entre 30 e 40 minutos cada, podendo chegar ao total de nove rodas. A noite acontece a celebração de uma missa. O fim dessa missa era bastante aguardado, pois durante muitos anos ocorriam leilões que geralmente eram ofertados por diversas pessoas, uma forma de arrecadar um pouco do dinheiro gasto com a preparação dos festejos e uma maneira de oferta ao santo. Nesses leilões era possível notar muita alegria e cobiça por alguns alimentos ofertados, em alguns dos leilões vivenciados, percebeu-se como oferta: carnes (frango ou boi já cozidos), pães em diversos formatos e sabores (em algumas comunidades os pães tem formas fálicas, por estar associado ao santo da fertilidade), bolos, entre outros prêmios. Era um momento muito alegre e esperado, pois todos aguardavam para dar os seus lances em alguns prêmios cobiçados da noite, um deles eram os pães, provavelmente por terem seus formatos inusitados (lembro-me da última vez que presenciei um leilão, na época deveria ter nove anos de idade, aquilo me chamou bastante atenção, pois o pão tinha um formato de jacaré), e era bastante saboroso.

Tratar da alimentação é um ponto bastante interessante, pois através dele é possível observar a movimentação econômica da localidade, tendo em vista que, na maioria das vezes, os alimentos são adquiridos das pessoas da própria comunidade, fazendo com que uma geração de renda aconteça. Os principais alimentos adquiridos são: galinhas caipiras, ovos, verduras, carnes de porco, boi, bode, frutas, entre outros.

A maneira como as refeições são servidas é outro ponto a ser colocado. O promesseiro coloca todos os alimentos sobre a mesa, onde cada um serve-se à vontade, tendo como prioridade os dançantes. Ainda abordando sobre a alimentação, a comunidade inteira se mobiliza ao saber que irá ocorrer um pagamento de promessa ou uma apresentação do grupo, pois promove algo diferente na rotina da comunidade.

#### 4 – OUTRAS FESTIVIDADES DE SÃO GONÇALO NO BRASIL

O povoado Mussuca está localizado na zona rural da cidade de Laranjeiras, em Sergipe. Sendo uma comunidade quilombola, mantém o culto a São Gonçalo muito presente e exuberante com seus traços de matriz africana (Falcão, 2006). A dança no povoado Mussuca chama bastante atenção por ter apenas homens dançando e vestindo trajes e adornos femininos, com muito molejo e alegria entre eles.

Podemos observar e fazer um comparativo entre a vestimenta das duas comunidades (fotos 2 e 5), os sangonçalistas estão trajando a mesma roupa, uma blusa branca e saia ou calça azul, diferente da comunidade Mussuca que só usa branco, exceto o mestre que se veste como um marinheiro. Nesse sentido, podemos estabelecer certas conexões como vai falar-se.

É possível observar em diversas partes de Sergipe essa manifestação cultural, do povoado Mussuca, seja em representações como monumentos erguidos em espaços públicos, ou objetos de arte em diversas lojas do estado.

Foto 5 - Sangonçalistas, povoado Mussuca, Laranjeiras- SE.



Fonte: <https://images.app.goo.gl/b4c58GMZBsCnjfCs5>.

Foto 6: Dança de São Gonçalo do Povoado Mussuca, Laranjeira- SE - Largo da Gente Sergipana em Aracaju.



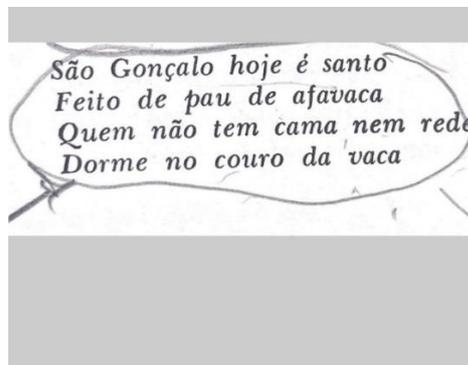
Fonte: Acervo do autor

#### 4.1 - Correlações entre a tradição dos povoados Ouricuri e Mussuca

É perceptível que existam similitudes e diferenças entre as festas dos dois povoados; Mussuca (Laranjeiras-SE) e Ouricuri (Água Branca-AL). O povoado Mussuca já é reconhecido enquanto uma comunidade quilombola. Já o sítio Ouricuri está em processo de reconhecimento como comunidade quilombola, juntamente com uma associação de moradores, Associação Comunitária de vivencia e resgate (ASCOVI), a mesma ainda se encontra em processo de registro. Em ambas comunidades é perceptível a presença de pessoas negras.

Ao analisar os versos das músicas em questão, percebeu-se que ambas são cantadas e dançadas nas duas comunidades (Fotos 7, 8 e 09).

Foto 7: Recorte de verso da Dança de São Gonçalo na Mussuca



Oiteiro de São Gonçalo  
Tanta pedinha que tem  
Se não fosse vós meu santo  
Lá num havéra ninguém

Pidimo santo pidimo  
Pidimo a Santa Maria  
Que nos dê vida e saúde  
No meio dessa alegria

Quem dança o São Gonçalo  
Há de ter o pé ligeiro  
Para num assueder  
Ter barroca no terreiro

São Gonçalo d'Amarante  
Casamenteiro das vèia  
Por que num casou as moça  
Que má lhe fizero ela

Nossa Senhora d'Agosto  
Apareceu o sol posto  
C'uma istrela na testa  
Outa na maçã do rosto

Eu perdi a minha agúia  
No caminho d'Amarante  
Cum qui é qui côso agora  
Minha camisa galante

Cavaleiro d'Amarante  
Arregales p'uma banda  
Deixa passá aos devoto  
Qui vem visitá o santo

São Gonçalo nos afirma  
Há muito c'a Deus nós ama  
Nunca sem remédio fica  
Quem por São Gonçalo chama

Chove chuva miudinha  
Qui dos ares vem caindo  
Qui já tem os seus devotos  
Aqueles tão pissuindo

São Gonçalo é dos mais santo  
Fio de Deus mais estimado  
Qui dos anjo aprodijo (sic)  
Este santo festejado

São Gonçalo é bom santo  
Qui da peda tirou vinho  
Dá-me sempre o que bebê  
Meu santo pelos caminho

São Gonçalo fez um xale  
Da peda de diamante  
Para vê dos seus devoto  
Aquele qui são constante

São Gonçalo d'Amarante  
C'uma istrela na testa  
O que fizero meu santo  
No dia da sua festa

São Gonçalo tá no artá  
Vestidinho de aziú  
Roga a Deus p'o esse povo  
Para sempre amém Jesus

Fonte: DANTAS, Beatriz Góis. *A Dança de São Gonçalo* (p.16)

## CANTOS

Os movimentos coreográficos são acompanhados de cantos tirados por um cantador e respondidos pelos demais. Constam de quadras cujos versos vêm sempre bisados. As quadras ou toadas, conforme a denominação local, não são cantadas em ordem prefixada. À exceção das iniciais e finais, as outras se sucedem à medida em que são lembradas pelo tirador de toadas. Estas, segundo o cantador mestre, estão escritas no livro que São Gonçalo leva na mão, mas como não pode abrir o livro e mesmo porque não saberia lê-lo, guarda-as todas na memória. A seguir estão registradas quadras recolhidas em Palmares, algumas das quais encontradas também em Laranjeiras e muito difundidas pelo Brasil afora, outras já registradas no século passado em Sergipe<sup>6</sup>.

*Concedeis a licença  
Santo de meu coração  
Que viemo dá príncipe  
Esta nossa devoção*

*Deus vos salve casa santa  
Onde Deus feis a morada  
Onde mora cálix bento  
E a hóstia consagrada*

*Eu pedi a São Gonçalo  
Cum a viola na mão  
Tó pidindo de juêio  
Qui nos dê a salvação*

*São Gonçalo d'Amarante  
Espêio de Portugá  
Nos ajuda a vencê  
Essa bataia red*

*São Gonçalo disse onte  
Hoje tornou a dizê  
Que tratasse dos doentes  
Que num havéra morré*

*Eu pidi a São Gonçalo  
Metro de fita amarela  
Eu pidi vara e meia  
Ele me deu toda ela*

*Eu pidi a São Gonçalo  
Metro de fita vermeia  
Eu pidi meia vara  
Ele me deu vara e meia*

*No caminho do céu tem  
Uma istrela vigilante  
Quem pintou o rei da glóra  
Foi o divino Amarante*

*São Gonçalo tem dois óio  
De peda de diamante  
Quem pintou o rei da glóra  
Foi o divino Amarante*

*São Gonçalo é bom santo  
Que nasceu antes do dia  
Foi chamano p'o Jesus  
Fio da Virge Maria*

*São Gonçalo é bom santo  
Que livrou seu pai da forca  
Assim nos livrai meu santo  
Desse povo de má boca*

*São Gonçalo vos pidimo  
Pidimo a Virge Maria  
Que nos dê vida e saúde  
No meio dessa alegria*

*Ai Jesus eu me espinhei  
Num espinho de limão  
Glorioso São Gonçalo  
Qui tirou c'a sua mão*

*Ó que rica maravია  
Traz o santo no chapéu  
Isto num são maravیا  
São maravیا do céu*

*Esta casa é de Deus  
De Jesus Santa Maria  
Qu'ela seja amparada  
Da sinhora da Abadia*

*Ó que rebanho de uvêia  
Fora de vosso currá  
É vós cum seu cajadinho  
Que pudera ir ajuntá*

## 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dança de São Gonçalo, para além das manifestações identitárias, é um marco da cultura imaterial no alto sertão alagoano. Manter viva essa chama cultural é uma necessidade urgente, não somente para as futuras gerações, mas para a expansão dos aspectos turísticos, sociais, econômicos, dentre outros.

Com essa pesquisa conseguimos notar a importância em manter uma tradição viva, mostrando o quão fundamentais são a fé e a arte. Outro aspecto importante é a manutenção da cultura viva e a inclusão dos jovens locais no movimento, é fácil perceber a quantidade de jovens que se descobrem com determinados dons e interesses, como por exemplo para a música, pois como a dança de São Gonçalo é um movimento que traz alguns instrumentos musicais, acabam despertando o interesse de muitos, seja pelos instrumentos ou pela dança.

No povoado Ouricuri, os festejos em torno de São Gonçalo movimentam, sobremaneira, a comunidade local, ultrapassando, inclusive, as fronteiras do Povoado, atraindo a cidade e as comunidades rurais do entorno. Nesse sentido essas manifestações tornam-se o registro da memória afetiva da história do local e das gentes do sertão alagoano.

## REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, L. G. D. **São Gonçalo do amarante e o Padre Antônio Vieira**. Fortaleza: Labirinto, 2008.

ARQUIVO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA. Archeevo. **Archeevo**, 2021. Disponível em: <<https://pesquisa.auc.uc.pt/details?id=111809>>. Acesso em: 10 outubro 2023.

BLOCH, M. L. B. **Apologia da História ou o ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CASCUDO, L. D. C. **Dicionário do folclore brasileiro**. São Paulo: Global, v. I, 2012.

DANTAS, B. G. **Dança de São Gonçalo**. Rio de Janeiro: Gráfica Olímpica Editora LTDA, 1976.

ELIADE, M. **O sagrado e o profano a essência das religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FALCÃO, C. R. A dança de São Gonçalo da Mussuca. **UNIrevista**, v. I, n. 3, julho 2006.

FREYRE, G. **Casa Grande e senzala**. São Paulo: Global, 2006.

HOORNAERT, E. **A igreja no Brasil-colônia (1550-1800)**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

LORÊDO, W. M. **Iconografia religiosa: dicionário prático de identificação**. Rio de Janeiro: Pluri Edições, 2002.

MEGALE, N. B. **O livro de Ouro dos Santos**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

SANTANA, Pedro Abelardo de. Do local ao regional: reflexões sobre a produção histórica no campus do Sertão, Delmiro Gouveia, AL, 2010-2022. In: **Anais eletrônicos XXXII Simpósio Nacional de História da ANPUH**, 2023. Disponível em: [https://www.snh2023.anpuh.org/resources/anais/11/snh2023/1693016198\\_ARQUIVO\\_44c186f167c9feb34f4fcfb2ee9a487a.pdf](https://www.snh2023.anpuh.org/resources/anais/11/snh2023/1693016198_ARQUIVO_44c186f167c9feb34f4fcfb2ee9a487a.pdf) . Acesso 04/08/2024.

SIMAS, L. A. **Almanaque Brasilidades um inventário do Brasil popular**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, v. I, 2018.

#### **Fonte oral**

FREIRE, Maria de Araújo. A Dança de São Gonçalo no Povoado Ouricuri. [Entrevista cedida à] Nicson Dos Santos Satyro em 17 de nov de 2022.

## ANEXOS

### ENTREVISTA NA INTEGRA

- Maria de Araújo Freire: Ai ele pegava o santinho emprestado, toda vez que ele ia pegar o santo ele vinha com o santo, ai quando era pra entregar dançava uma roda lá, uma roda de São Gonçalo, toda vez, toda vez, ai eu dizia: meu Deus, um sacrifício desse, que não tinha o santinho, porque esse ai é de madeira, ai eu dizia: toda quando é pra pagar a promessa tem que ir pegar o santo... ai quando foi um dia... a veia morreu... ai eu disse eita, agora tá difícil, José (o seu esposo) morreu primeiro, ai depois foi a veia, quando a gente ia pegar o santo... quando a veia morreu, lá ia mais Fia (sua filha, Flávia)... ai eu... quando foi um dia, eu aqui despreocupada, penso que não chegaram com o santo... olha Nina (apelido da dona Maria de Araújo) um presente que eu trouxe pra você !. Eu disse: brigado, deixa que quando a veia morreu, o povo ficaram todo crente (se tornaram evangélicos), que é daquele povo... daqui de cima... do Preguiçoso (povoado vizinho), ai ele tinha a igreja dele, ai eu fiquei, eu disse... meu Deus, eu não acredito que São Gonçalo veio pra minhas mãos ... ai ela chegou, ai a mulher disse: ói Nina... nós não quer mais santo não, nós não quer mais santo não, você quer São Gonçalo ? eu disse: Quero! e foi uma coisa boa mesmo, né ? foi mais um milagre que aconteceu, ai pronto, o santo agora é meu, graças a Deus, por isso que a gente quer fazer a igreja dele.

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E FALAS**

Eu Mariana Juscilene da Silva CPF \_\_\_\_\_  
RC \_\_\_\_\_, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, AUTORIZO, através do presente termo, os pesquisadores (NICSON DOS SANTOS SATYRO (pesquisador), Pedro Abelardo de Santana (orientador) do projeto de pesquisa intitulado "A DANÇA DE SÃO GONÇALO NO POVOADO OURICURI, ÁGUA BRANCA-AL)" a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Do mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (sem respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, Lei N.º 8.069/1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto Nº 3.298/1999, alterado pelo Decreto Nº 5.296/2004).

Água Branca- AL, 17 de outubro de 2024.

\_\_\_\_\_  
Pesquisador responsável pelo projeto

Mariana Juscilene da Silva  
Nome do entrevistado